

PL 690-2001

JUSTIFICATIVA

A história de AGOSTINHO TOMASELLI que tenho o privilégio e a honra de estar homenageando nesse Projeto de Lei, começa com seu avô de quem herdou o nome, no final do século passado.

Considero que a vida dos imigrantes italianos que desembarcaram no Porto de Santos com uma pequena bagagem na mão, mas com o coração e a mente transbordando de ideais e sonhos, é a verdadeira "Terra Nostra". Não há melhor exemplo do que o do Sr. Agostinho, o avô, que com apenas uma carroça puxada a cavalo, começou a trabalhar transportando farinha para as Indústrias Reunidas FRANCISCO MATARAZZO S.A, o pioneiro e o ícone de todos eles.

O filho José Tomaselli, seguindo os mesmos passos de seu pai, deu continuidade ampliando os negócios, já com um veículo melhor e mais moderno, um pequenino caminhão. Aos 16 anos, como era de praxe na família, seu filho AGOSTINHO TOMASELLI, desde cedo começou sua labuta diária, trabalhando duramente para consolidar aquilo que o avô e o pai, com tanto sacrifício, haviam conquistado.

O Grupo Tomaselli permanece até hoje no mesmo local onde suas atividades foram iniciadas, na Rua João Rudge, 115 na Barra Funda, contudo, foi a partir da entrada de Agostinho que, já com uma visão mais moderna e mais ousada, cresceu rapidamente, aumentando a frota de caminhões e diversificando o transporte para todo o tipo de gênero alimentício. A visão de grande empresário, não parou por aí. O Grupo criou "A PREFERIDA", pioneira também como empresa limpadora de fossa. Sempre com vistas no futuro, Agostinho passou a transportar água potável em caminhões pipa, distribuindo em hospitais, escolas, indústrias e no comércio em geral, o que muito contribuiu para o crescimento da nossa cidade.

Era, um obstinado gerador de empregos. Quando o Estado de Mato Grosso do Sul foi criado, alugou vários veículos para o serviço de terraplanagem o que também foi fundamental para o progresso e para a ida de novos contingentes de operários, que até hoje se encontram ali radicados.

A Empresa de Transporte Tomaselli nunca parou de crescer, até 1992, quando com apenas 49 anos de idade, Agostinho veio a falecer. Sua morte deixou uma lacuna impreenchível no mundo empresarial de São Paulo, nos seus inúmeros empregados e principalmente na sua família para quem era o norte, o leme e o exemplo maior a ser seguido pelos seus três filhos, José Tomaselli Neto, Adriana Tomaselli e Agostinho Laconte Tomaselli Junior. Sua companheira, amiga, confidente e sócia, Rosemary Colacino Tomaselli, viu-se da noite para o dia, sem seu marido, com três filhos adolescentes e um Grupo imenso e poderoso para continuar administrando.

Graças ao aprendizado de luta e trabalho trazido da Itália pelo imigrante Agostinho, essa sabedoria e essa garra foi transmitida geneticamente a todos os seus descendentes, que hoje sob o comando da mãe, cuidam dos empreendimentos da família, dando continuidade aos sonhos e aos ideais desembarcados no Porto de Santos.